

# ODETTE FERREIRA (1925-2018)

A farmacêutica, professora e investigadora, Maria Odette Santos-Ferreira, faleceu no dia 7 de outubro, aos 93 anos. A sua vida foi uma missão ao serviço da Universidade, do Serviço Nacional de Saúde e do nosso País na área da infeção pelo VIH/Sida.

Licenciou-se em Farmácia no ano de 1970, doutorou-se na Universidade de Paris Sud, em França, e chegou a Professora Catedrática de Microbiologia em 1987. Na década de 70 iniciou a sua colaboração com o Instituto Pasteur de Paris e utilizou a lisotipia de *Pseudomonas aeruginosa* para efetuar o estudo epidemiológico das infeções hospitalares provocadas pelo bacilo piocianico, observadas nos hospitais de Lisboa. Os seus estudos conduziram à identificação de uma proporção bastante elevada de estirpes portuguesas (20%) que não eram típicas pelo sistema de lisotipia de Lindberg, utilizado como sistema de base para a lisotipia do bacilo piocianico.

Na década de 80, trabalhou de forma continuada com o Instituto Pasteur de Paris, Unité d'Oncologie Virale, com o Prof. Luc Montaigner, onde desenvolveu treino nas técnicas de deteção do lymphadenopathy AIDS virus (LAV). É desta forma que, mais tarde, consegue proceder ao isolamento do segundo vírus da SIDA - LAV 2, num doente guineense internado no Hospital Egas Moniz.

Em 1982, num período de estadia no Instituto Pasteur de Paris, em colaboração com o Prof. Leon le Minor, no Laboratório de Lisotipia Entérica, estudou 62 estirpes de *acinetobacter calcoaceticus* isoladas em Lisboa em algumas unidades hospitalares. Este trabalho, permitiu definir os lisotipos das estirpes hospitalares portuguesas e redefinir um novo tipo lisotipo (lisotipo nº 104). Também nesta altura, isolou um novo bacteriófago (fago *acinetobacter* 82-14) ativo sobre uma estirpe portuguesa. Este fago foi referenciado no *Advances Virus Research*, assumindo-se que esta descoberta viria a ter implicações filogenéticas e taxonómicas.

## CENTRADA NO VIH/SIDA

A partir da década de 80 toda a sua atividade científica ficou centrada no estudo da infeção pelo VIH/Sida, em particular pela infeção do VIH tipo 2. Esta descoberta, feita em colaboração

com a equipa do Prof. José Luis Champalimaud, do Hospital de Egas Moniz, veio revolucionar o mundo do diagnóstico serológico e contribuiu para que Portugal e a Unidade de Retrovírus e Infeções associadas (URIA) se expandisse e concentrasse importantes linhas de investigação na área dos retrovírus. Esta Unidade de Investigação da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa tem sido consistentemente avaliada com a classificação de excelente pelos painéis internacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A Professora Maria Odette Santos-Ferreira foi coordenadora do Programa Nacional de Luta Contra a Sida entre 1992 e 2000. Neste âmbito desenvolveu inúmeros projetos e representou Portugal ao mais alto nível das instâncias da saúde internacionais. O projeto da sua autoria de maior impacto nacional e internacional foi, sem dúvida, o programa de troca de seringas nas farmácias, denominado "Diz não a uma seringa em segunda mão". Foi considerado pela Comissão Europeia o melhor projeto apresentado por um país comunitário não só pela inovação, mas por ter sido possível desenvolvê-lo, simultaneamente, em todo o território português, através das cerca de 2.500 farmácias. Este projeto resultou de uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Associação Nacional das Farmácias para diminuir o risco de transmissão do VIH e de outras doenças transmissíveis (hepatite B e C) à população toxicodependente por via endovenosa.

Outros projetos de impacto significativo na saúde pública foram, respetivamente, a criação dos Centros de Rastreamento anónimos e gratuitos, e a criação de um centro de drop-in no Intendente, em Lisboa, dirigido às trabalhadoras do sexo, com serviços de aconselhamento, análises, consultas e proteção.

Odette Ferreira foi também responsável pela criação do programa CRIA - Programa Conhecer, Responsabilizar, Informar, Agir, em 1997, que promoveu projetos e ações integradas na Luta

Contra a Sida, mediante o conhecimento e informação sobre a doença e a participação efetiva da comunidade e dos grupos alvo na definição e concretização das medidas que possibilitem a melhoria da qualidade da vida das pessoas infetadas. De destacar ainda a coordenação das Redes Comunitárias de Apoio que operacionaliza a nível nacional, enquanto coordenadora da Comissão Nacional de Luta Contra a Sida. Neste domínio, promoveu ainda vários serviços de apoio domiciliário coordenado pelo Projeto Solidariedade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a construção da segunda residência para apoio a doentes com sida em situação precária e cria a primeira unidade de cuidados paliativos para indivíduos com VIH/Sida na cidade de Lisboa (Residência Madre Teresa de Calcutá). Promoveu a criação das Comissões Distritais de Luta Contra a Sida, que integram representantes dos setores da Saúde, Segurança Social, Educação e Juventude, coordenados pelos presidentes das Administrações Regionais de Saúde respetivas, bem como a reabertura da Linha Sida, e desenvolveu inúmeras atividades, de reconhecido mérito, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos doentes hospitalizados infetados pelo VIH/sida, garantindo simultaneamente a proteção dos profissionais de saúde.

## RECONHECIMENTOS E HOMENAGENS

Ainda em vida, foi alvo de variadíssimos prémios, distinções e homenagens. Entre outras, foi nomeada pelo governo francês, em 1975, como "Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques", pelo seu desempenho no fortalecimento da cooperação científica entre Portugal e França, e, em 1987, como "Chevalier de la Légion d'Honneur", pelo talento e mérito que a levaram a uma descoberta da maior relevância no quadro das investigações da sida. Em Portugal, foi agraciada pela Presidência da República, em 1988, com o "Grau de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago de Espada", pelo renome

internacional granjeado que muito contribuiu para o prestígio de Portugal.

Odette Ferreira foi ainda agraciada com o Prémio Universidade de Lisboa em 2006 e recebeu, em 2013, o colar do Prémio Nacional de Saúde. No início deste ano, foi também condecorada pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, o mais alto grau desta Ordem de Mérito portuguesa, que se destina a galardoar serviços prestados à causa da educação e do ensino. Em 2016, foi distinguida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) com a Medalha de Mérito pelo seu "valioso e excecional contributo para o desenvolvimento da ciência ou da cultura científica em Portugal".

Também a Ordem dos Farmacêuticos (OF) reconheceu o seu vasto trabalho, prestígio e dedicação à profissão atribuindo-lhe, em 1989, a sua Medalha de Honra, e, em 2012 a Medalha de Ouro da OF.

Com o propósito de contribuir para a promoção e dinamização da investigação em Saúde Pública por farmacêuticos em Portugal, a OF criou, em 2010, um prémio de investigação científica com o seu nome, designado por Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira.

A OF manifestou o seu profundo pesar pelo desaparecimento de um dos seus mais ilustres membros. Odette Ferreira foi umas das mais proeminentes farmacêuticas do nosso tempo, com uma dedicação ímpar à profissão, à ciência e aos mais desfavorecidos. Sempre com enorme orgulho no seu título de farmacêutica, deixa uma marca indelével na profissão, pelo prestígio, pelos princípios e conhecimentos que transmitiu, enquanto professora, a várias gerações de farmacêuticos, que hoje a reveem como exemplo. Em nome de todos os farmacêuticos portugueses, a OF dirigiu as mais sentidas condolências à família e amigos, e reiterou a enorme gratidão por toda uma vida e obra que ficam perpetuadas no seio da classe.

